

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA  
ETEC EURO ALBINO DE SOUZA**

**Ensino Médio Com Habilitação Profissional De Técnico Em  
Administração**

Beatriz Carvalho Castilho

Cecília Mascarelo Kühl

Emily Marreiro Da Cruz

Livia Dos Santos Alves

Yasmim Ferreira Alves

**GESTÃO DE CARREIRAS, JOVENS DA GERAÇÃO Z QUE  
ABANDONAM A ESCOLA PARA TRABALHAR**

**Mogi Guaçu/SP**

**2025**

Beatriz Carvalho Castilho

Cecília Mascarelo Kühn

Emily Marreiro Da Cruz

Livia Dos Santos Alves

Yasmim Ferreira Alves

**GESTÃO DE CARREIRAS, JOVENS DA GERAÇÃO Z QUE  
ABANDONAM A ESCOLA PARA TRABALHAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso técnico em administração, ETEC Euro Albino de Souza, orientado pelas Prof. <sup>a</sup> Gláucia Pereira Da Silva e Prof. <sup>a</sup> Samira El Khoueiri, como requisito parcial para obtenção do título de técnico em administração.

**Mogi Guaçu/SP**

**2025**

C352g

Castilho, Beatriz Carvalho; Kühl, Cecília Mascarelo; Cruz, Emily Marreiro da; Alves, Livia dos Santos; Alves, Yasmin Ferreira.

Gestão de carreiras: jovens da geração z que abandonam a escola para trabalhar – Mogi Guaçu – SP. 2025.

48 p.

Trabalho de Conclusão do Curso de Ensino Médio com Habilitação Profissional Técnico em ETEC Euro Albino de Souza de Mogi Guaçu.

Orientadoras: Professora Mestre Samira El Khoueiri e Professora Especialista Gláucia Pereira da Silva

1. Estabilidade. 2. Profissional. 3. Evasão Escolar. I. Khoueiri, Samira El e Silva, Gláucia Pereira da. (orientadoras) II. Título.

CDD 323.3

Beatriz Carvalho Castilho

Cecília Mascarelo Kühn

Emily Marreiro Da Cruz

Livia Dos Santos Alves

Yasmim Ferreira Alves

## **GESTÃO DE CARREIRAS, JOVENS DA GERAÇÃO Z QUE ABANDONAM A ESCOLA PARA TRABALHAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso técnico em administração, ETEC Euro Albino de Souza, orientado pelas Prof. <sup>a</sup> Gláucia Silva Pereira Da Silva e Prof. <sup>a</sup> Samira El Khoueiri, como requisito parcial para obtenção do título de técnico em administração.

**Aprovado em Mogi Guaçu, 19 de novembro de 2025**

### **Banca Examinadora**

---

Gláucia Pereira da Silva (Orientadora)

---

Samira El Khoueiri (Co- orientadora)

---

Daniel Tarossi

---

Guilherme Caruso Rodrigues

---

Isabela Gimenez Meneguci

Dedicamos este trabalho a todos os jovens que foram silenciados pela nossa sociedade opressora e negligente.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os envolvidos que participaram diretamente ou indiretamente em nosso Trabalho de Conclusão de Curso.

Também agradecemos as responsáveis pelo trabalho por todo o empenho e esforço em realiza-lo.

Ficamos gratas aos que foram apoios emocionais de suma importância para a conclusão deste artigo.

“Aquilo que foi criado para se tornar instrumento de democracia direta não deve ser convertida em mecanismo de opressão simbólica”

**Pierre Bourdieu**

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	13
2. Gerações.....	14
I.    Geração z.....	15
II.   Generalização e “Desgeneralização”.....	16
III.  Realidade que estão inseridos.....	18
2.1 Evasão escolar e suas possíveis causas.....	19
I.    Influências sociais e econômicas.....	21
II.   Influências das redes sociais.....	22
2.2 Carreira profissional.....	23
I.    Importância na vida pessoal.....	24
II.   Importância na sociedade.....	25
III.  Gerenciamento de carreiras.....	26
2.3 Impactos na sociedade.....	27
I.    Saúde e Bem-estar.....	28
II.   Influência na profissão.....	29
III.  Futuro de gerações.....	30
3. Pesquisa de campo.....	33
I.    Amostras.....	33
II.   Resultados.....	34
III.  Análises dos resultados.....	39
Considerações finais.....	44
Referências bibliográficas.....	45

## ÍNDICE DE TABELA

<b>TABELA 1: GERAÇÕES</b> .....	14
---------------------------------	----

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 01: IDADE</b> .....	34
<b>GRÁFICO 02: GÊNEROS</b> .....	34
<b>GRÁFICO 03: ESCOLARIDADE/PERÍODO</b> .....	35
<b>GRÁFICO 04: OCUPAÇÃO</b> .....	35
<b>GRÁFICO 05: IDADE DE ENTRADA NO MERCADO DE TRABALHO</b> .....	36
<b>GRÁFICO 06: IDADE DA CONQUISTA DA INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA</b> .....	36
<b>GRÁFICO 07: REALIZAÇÃO PROFISSIONAL</b> .....	37
<b>GRÁFICO 08: EVASÃO ESCOLAR</b> .....	37
<b>GRÁFICO 09: PERÍODO DE ABANDONO</b> .....	38
<b>GRÁFICO 10: MOTIVOS DO ABANDONO ESCOLAR</b> .....	38

## RESUMO

Este trabalho apresenta as dificuldades, as “motivações”, contextos sociais, econômicos e pessoais que levam os jovens da Geração Z a deixarem sua fase de estudo prematuramente para ingressar na área profissional. Sua importância dá-se ao modo de apresentar a real situação em que muitos vivem, mudando o pensamento generalizado e o prejulgamento da sociedade, expondo que existem jovens interessados e esforçados, mas que não sabem como elaborar um plano de carreira adequado e funcional ou são impossibilitados de seguir este mapa de desenvolvimento profissional por falta de conhecimento social e próprio, ausência de oportunidades e incentivos. À vista disso inspirar o encorajamento dos jovens “não interessados” a pensarem mais em suas vidas futuras, tanto profissional, pessoal, como acadêmica, demonstrando como as escolhas desses jovens podem afetar as futuras gerações de forma benéfica ou prejudicial. O método de análise e apuração utilizado para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso combina-se pesquisas bibliográficas e de campo, utilizando ferramentas de agrupamento de dados. Os resultados com maiores destaques foram as respostas predominantes da Geração Z, atingindo o público alvo estudado por este arquivo, à falta de estabilidade financeira que muitos apontaram como principal causador da negligência educacional, assim como a desigualdade social crescente provocando diversos casos de abandono escolar, que transcorrem gradativamente e de maneira excessiva. Conclui-se que com medidas governamentais, como projetos que visam o desenvolvimento e o bem comum, podem-se minimizar os reflexos e os impactos dessas condições societárias e econômicas, que atingem e prejudicam uma população desfavorecida em grande vulnerabilidade.

**Palavras Chave:** Geração Z, Gestão de Carreiras, Evasão Escolar.

## ABSTRACT

This paper presents the difficulties, “motivations,” and social, economic, and personal contexts that lead the Young people of the Generation Z to leave their studies prematurely to enter the professional world. Its importance lies in the way it presents the real situation in which many live, changing the generalized thinking and prejudice of society, exposing that there are young people who are interested and hardworking, but who do not know how to develop an adequate and functional career plan or are unable to follow this professional development map due to a lack of social and personal knowledge, absence of opportunities, and incentives. In view of this, it inspires and encourages “uninterested” young people to think more about their future lives, both professional and personal, as well as academic, demonstrating how the choices these young people make can affect future generations in a beneficial or harmful way. The analysis and assessment method used to develop the final course project combines bibliographic and field research, using data grouping tools. The most notable results were the predominant responses from Generation Z, reaching the target audience studied by this file, to the lack of financial stability that many pointed out as the main cause of educational neglect, as well as growing social inequality causing several cases of school dropouts, which occur gradually and excessively. It is concluded that with government measures, such as projects aimed at development and the common good, the effects and impacts of these social and economic conditions, which affect and harm a disadvantaged population in great vulnerability, can be minimized.

**Keywords:** Generation Z, Career Management, School Dropout.

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho acadêmico tem como tema apresentar as motivações que levam o jovem da Geração Z a abandonar suas atividades escolares, adentrar o campo profissional e demonstrar como a gestão de carreira esta diretamente ligada as escolhas feitas por eles. Observando quais são os fatores e causas que levam o jovem a abandonar sua caminhada acadêmica e optar pela vida no mercado de trabalho de forma precoce. A decisão de contemplar o tema escolhido surgiu devido a pouca visibilidade dada ao assunto e pela complexidade das camadas que podem ser destrinchadas a partir do ponto central. Outro fator que levou a escolha do tópico foi o interesse em entender quais fatores se relacionam com a evasão escolar e o que leva tal acontecimento a ocorrer de forma tão corriqueira em nossa sociedade, tanto na geração presente quanto nas passadas. Tendo como meta principal levantar dados para chegar numa conclusão sobre quais fatores sociais, profissionais e pessoais levam o jovem a estatuir pela vida profissional e como suas escolhas refletem em seu futuro. Os principais autores utilizados foram MCCRINDLE, MANNHEIM e BOURDIEU, os devidos idealizadores apresentam definições sobre a geração z e outras gerações, o conhecimento, contextos sociais, históricos e como a desigualdade afeta nossa sociedade. A escolha do tema surgiu após observar a lacuna deixada em razão do abandono decorrente em Mogi Guaçu, município localizado em São Paulo, sendo possível ponderar a necessidade dos jovens da Geração Z de escolher deixar os estudos para trabalhar. Para alcançar o propósito apresentado utilizaram-se pesquisas bibliográficas e de campo, por meio de inquirições aprofundadas e formulários.

## 2 GERAÇÕES

COMTE (1998) define que uma geração é interligada com as passadas e futuras, não podendo descartar as tradições do passado e as previsões do futuro, MANNHEIM (1993) também cita uma definição conceituada de que jovens que vivenciam os mesmos problemas históricos podem se considerar da mesma geração. A ideia de MANNHEIM (1993) se assemelha com o pensamento de ABRAMS (1982) sobre geração sociológica: “Uma sucessão de vidas biológicas que vivem sob o mesmo mundo histórico, produzindo e reproduzindo a mesma identidade típica” (ABRAMS, 1982, p. 249). Identificar e compreender essas gerações é uma etapa essencial para entender como a sociedade evoluiu ao longo dos anos.

As principais gerações estudadas são:

**TABELA 1: GERAÇÕES**

Baby Boomer	Geração X	Geração Y ou Millennial	Geração Z ou Zoomers	Geração Alpha
1946 - 1964	1965-1980	1981-1996	1997-2012	2013-2025

FONTE: Das próprias autoras, 2025.

A Geração Baby Boomer surge após a Segunda Guerra Mundial, ficou conhecida deste modo pelo grande aumento da taxa de natalidade em vários países. Para CONGER (1998) é conhecida pelo tradicionalismo, disciplina, e pelo desejo de construir uma carreira sólida. Surgiu em uma época de muita importância para causas sociais de mulheres e jovens.

Já a Geração X cresceu em meio à guerra fria e presenciaram relativa evolução na tecnologia como o surgimento de computadores pessoais. Ficaram conhecidos por "Crianças chave" pelo tempo que passavam sozinhos em casa após a escola, também pela autonomia, individualismo e vícios em trabalho. De acordo com OLIVEIRA (2012) buscam o equilíbrio entre vida profissional, pessoal e qualidade de vida.

A Geração Y ou Millennials nasceu durante grandes evoluções tecnológicas como, por exemplo, a internet, celulares, e redes sociais, são contestadores, imediatistas, inovadores e em comparação com as gerações anteriores é a que tem melhores níveis de educação, também presenciaram crises e diversos eventos marcantes segundo MACEDO (2009).

Os Zoomer, Geração Z ou “nem-nem” (jovens que não estudam e nem trabalham), como são mais conhecidos e explicados por SHIRASU e ARRAES (2019). Diferentemente dos Millennials essa geração já nasceu em meio ao mundo digital, engajados em causas sociais e pautas éticas. Na visão de BRITO (2013) possuem grandes desafios quanto ao vício nas telas e o uso excessivo das redes sociais, como a incapacidade de seguir padrões e a dificuldade de trabalhar em equipe por serem individualistas e imediatistas.

Por fim, a Geração Alfa é relacionada, principalmente, pela exposição ao ambiente digital desde muito cedo, profundamente ligados a inteligências artificiais, assistentes virtuais e celulares apresentando maior dependência destes meios. “Ninguém seria capaz de superá-los [nativos digitais] em conhecimentos sobre tecnologia eis então que surge a geração Alpha: precoces, curiosos, espertos, conectados e facilmente adaptáveis às novas tecnologias” (ANDRION, 2020, p. 01).

## **I. GERAÇÃO Z**

Nascidos entre 1997 e 2012, a Geração Z nasceu já conectada com o mundo da tecnologia, sendo a primeira geração a ter contato direto com as inovações, tanto as que já estavam integradas ao mundo quanto as que se desenvolveriam em conjunto com essa nova geração. De acordo com MCCRINDLE (2019) “Gen Z” (Geração Z) é a primeira geração verdadeiramente global. Música, filmes e celebridades são mais globais para eles do que para gerações anteriores.

Sendo conhecidos como a geração conectada, os “Zees” (Geração Z) são ativos em vários aspectos como sociais, tecnológicos e políticos, e usam da tecnologia hoje disponível para tentar compreender e estar ativo nos mais diferentes campos. “Que a Geração Z vive em um ambiente onde tudo é um livro aberto, estando a poucos cliques de distância de qualquer informação que desejem.” (MCCRINDLER, 2023, p. 20). Compreende-se que tal geração usa o seu fácil acesso à informação como ferramenta para promover mudanças e alcançar

objetivos próprios. “A geração tem um senso de urgência em resolver os problemas do mundo, e muitos deles estão dispostos a usar suas plataformas digitais para causar impacto” (STILLMAN, 2017, p. 43).

Dentro do mundo empresarial e no mercado de trabalho a geração Z e sua alta conexão com a internet e as tecnologias atuais dividem opiniões. Parte da sociedade encara esse aspecto como um potencializador que ajudará esses jovens a adentrarem o mercado de trabalho, tratando seu grande interesse em estar conectado como ferramenta de evolução tanto profissional quanto pessoal. “Para a Geração Z, não se trata apenas de encontrar um emprego, mas de encontrar um trabalho que tenha propósito e faça diferença.” (AHRENDTS, 2023, p. 08). Para as pessoas que pensam dessa forma, a Geração Z é o futuro do campo empresarial, por seu grande interesse em inovar e criar tecnologias que facilitem a vida da população. Por outro lado, há aqueles que veem a alta conectividade dessa geração como um empecilho para seu total desempenho e foco nas obrigações. “A Geração Z é a primeira a crescer com a internet e a revolução digital. Eles são nativos digitais e não sabem viver sem a tecnologia” (SCHAWBEL, 2014, p. 03). Para esta parte da sociedade, essa alta conexão com a internet e tecnologias é devido à falta de interesse da geração em se profissionalizar e se preparar para o mercado de trabalho, o que é visto por eles como uma possível “lacuna” de profissionais qualificados. A Geração Z está dividida, e não só ela como as opiniões que circulam a seu respeito. Porém, grande parte de tal pensamento em relação a eles vem da falta de comunicação entre a atual geração e as mais antigas. “A comunicação verbal entre as gerações é cronicamente mal interpretada.” (MCCRINDLE, 2019, p. 54). Mas os conflitos que envolvem as duas partes não devem gerar uma má interpretação pelas gerações mais antigas, onde acreditam que o jovem é apenas mal interessado e preguiçoso, o que acaba deixando de lado os esforços que os próprios fazem para acompanhar o ritmo de um mundo em constante evolução. A internet é a forma de se obter conhecimento, o lento traz tédio, a novidade já não é mais novidade em um curto espaço de tempo para TAPSCOTT e WILLIAMS (2007).

## **II. GENERALIZAÇÃO E “DESGENERALIZAÇÃO”**

Segundo OLIVEIRA, PICCININI e BITENCOURT (2012): características atribuídas por gestores à Geração Z, os indivíduos que vivenciam uma mesma

experiência são mais propícios a desenvolverem hábitos muito parecidos de pensar e agir se não os mesmos. De acordo com SANTOS (2011), deve-se analisar o contexto mundial em que se formou uma geração, identificando suas influências. Segundo ele, não se deve compara-las como uma só informação, pois cada geração se forma em momentos diversos. Considerando a atual realidade do Brasil, há diversas juventudes. Alguns jovens necessitam abandonar os estudos para ingressarem no mercado de trabalho para sustentarem seus familiares, outros já possuem uma condição financeira boa e são sustentados por seus progenitores e optam pelos estudos e em focar em suas carreiras mais a frente, destacando as palavras de COLET e MOZZATO (2017). Alguns autores como SMOLA, SUTTON (2002), VELOSO, SILVA e DUTRA (2011), analisando características em comum de um determinado grupo, mostram que a atual geração possui estes elementos presentes, em sua maioria, igualmente em seus indivíduos: Multitarefa; individualistas; Tecnologia e internet desde a infância; Habilidade com tecnologias; Gostam de desafios e inovação; Anseiam por rápida ascensão de carreira; Estimam desafios, autonomia, flexibilidade, qualidade de vida; Valorizam trabalhar em empresas socialmente responsáveis e com um bom ambiente de trabalho; Almejam horários flexíveis e roupas informais. Por meio destes estudos acadêmicos e observação nomearam a Geração Z.

De acordo com TAPSCOTT (2010), PALFREY e GASSER (2011), os componentes da geração Z também são chamados de “Nativos digitais”, geração digital, geração Next, geração internet. É salientado que os estudiosos denominaram a presente geração como “Z”, pois se é notado que os nascidos deste grupo gostam de “zapear”, sendo sua principal característica, onde o Zapear é um verbo que se utiliza para descrever a constante ação de mudar os canais da televisão e fazer várias coisas ao mesmo tempo descrevem CERETTA e FROEMMING (2011).

É afirmado por BOURDIEU (2003) que a presente geração não se fascina diante dos rápidos avanços tecnológicos da atualidade. Com isso LUZ (2015) afirma que há uma necessidade de se inserir no mercado econômico profissionais qualificados e dá destaque a relação entre formação profissional e trabalho. Seguindo essa linha, SOUZA (2011) mostra que com a velocidade crescente do trânsito de informações e diversas formas de mídia e acessibilidade, influencia os indivíduos em suas características, desenvolvendo habilidades como: rápida obtenção de informações e a capacidade de realizarem diversas tarefas ao mesmo

tempo. Em relação ao âmbito profissional da Geração Z SOUZA, CERETTA, FROEMMING, (2011) SANTOS e LISBOA (2013) retratam os profissionais como inteligentes, multitarefas, autônomos, e anseiam por uma rápida ascensão em sua carreira. É-nos dito por meio da afirmação de TAPSCOTT (2009) que a presente geração leva para as grandes organizações em que estão empregadas grandes ambições autoconfiança e otimismo, que segundo o mesmo são características quase inexistentes nas gerações anteriores.

### **III. REALIDADE QUE ESTÃO INSERIDOS**

De acordo com BRANDÃO (1987) a rendimento de um jovem na escola está ligada com o de seus pais, a realidade fora exposta em sua época escolar auxilia na análise do desempenho de seus filhos. Para ele a realidade em à família do jovem se encontra vai afetar de forma significativa as chances de evasão escolar.

Estudos do IBGE (2019) também apontam que a pobreza é um grande fator para o abandono da vida acadêmica:

A renda é um dos fatores que determinam os percentuais de abandono e atraso escolar dos jovens de 15 a 17 anos. Na evasão escolar, 11,8% dos jovens mais pobres tinham abandonado a escola sem concluir o ensino médio em 2018. Esse percentual é oito vezes maior que o dos jovens mais ricos (1,4%). No país, cerca de 737 mil pessoas nessa faixa de idade estavam nessa situação no ano passado. (IBGE, 2019).

Além da questão econômica também são apresentados fatores raciais, de gênero e de localidade. FRESNEDA (2019) aponta que as desigualdades se apresentam principalmente no ensino médio e superior.

BRANDÃO, BAETA e ROCHA (1983) trazem a desnutrição como um grande obstáculo para a continuidade do ensino para os alunos que passam por essa situação, trazendo mau desempenho e prejuízos ao desenvolvimento mental, podendo levar a evasão.

A diferença de preocupação e nível de ensino em escolas de distintas classes sociais também são influentes na permanência do estudante, como cita ARROYO (1991):

É essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes Diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais. (ARROYO, 1991, p. 21).

Diversos estudos vêm mostrando que apesar da lei brasileira deixar clara a importância dos jovens nas escolas, como é mostrado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1997):

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. LDB (1997:2).

Nos dias atuais há um aumento no índice de abandono escolar, de acordo com LAHÓZ (2000), apesar de um estudo feito por FREITAG (1980) ter apontado uma conclusão semelhante, estatísticas que atingem principalmente aquele que estão inseridos em realidades menos privilegiadas.

## **2.1 EVASÃO ESCOLAR E SUAS POSSÍVEIS CAUSAS**

A evasão escolar é conceituada como o ato de desistir e/ ou encerrar o processo de aprendizagem antes que seja concluído. “A evasão, de forma clássica, consiste no ato ou processo de evadir, de fugir, de escapar ou esquivar-se dos compromissos assumidos ou por vir a assumir.” (BRASIL, 2007, p. 12).

O abandono dos estudos é reflexo de muitas situações, como por exemplo, fatores sociais, econômicos, políticos e pessoais. Mas como apontado por FILHO E ARAÚJO (2017) apesar de a problemática ser decorrente de problemas na estrutura de políticas públicas, estrutura familiar ou até mesmo da dificuldade do indivíduo no aprendizado a evasão escolar vai além, sendo um agrupamento dos mais diversos fatores.

Indo além de um problema que só afeta o aluno e seu pessoal, esse fator abrange toda uma sociedade, levando jovens a estarem cada vez mais propícios a se submeterem a trabalhos informais ou até mesmo sucumbirem ao mundo do

crime “evasão da escola é multifatorial e pode causar grandes prejuízos não só ao aluno, mas, também a toda sociedade, pois este será integrante marginal e excluído de uma sociedade letrada e, por conseguinte posicionada diante da realidade.” (FERREIRA; OLIVEIRA, 2020, p. 03).

Para uma maior compreensão das causas de tal evento, devemos analisar a forma como a educação foi inserida no nosso país. MOTA e BELLO (2010) explicam que o período de colonização e o sistema educacional foi inserido pelos jesuítas quase que como de forma forçada, com o objetivo de tornar os povos originários “civilizados”. E mais tarde com a expulsão dos jesuítas e a mudança feita na educação pela monarquia levou a um colapso no sistema acadêmico pela falta de profissionais qualificados para realizar as tarefas atribuídas pelos monarcas que agora queriam que o sistema de educação servisse aos interesses do estado.

Com a colonização os portugueses queriam que os índios se tornassem pessoas civilizadas, para isso foi construído o primeiro colégio jesuíta do Brasil na cidade de Salvador, no estado da Bahia, que ensinavam valores morais e religiosos para a formação de um bom cristão [...] esses colégios foram modelo de ensino por 210 anos. Com o iluminismo a religião foi deixada de lado e era necessário ter o desenvolvimento econômico e as escolas foram organizadas para servir os interesses do estado. O governo se opôs aos ensinamentos dos jesuítas que foram expulsos para não comprometer os interesses da monarquia[...] a monarquia fundou escolas que passaram a servir aos interesses do estado, porém professores despreparados e mal pagos nesse momento, iniciaram problemas que marcaram o Brasil com uma educação conflituosa e tardia. Nesta época deixou-se de pensar na formação de um cidadão consciente que fosse capaz de interpretar os fatos e expor ideias, para formar pessoas que obedecessem ao estado e concordasse com tudo o que fosse decidido pelos políticos, mesmo que prejudicando a população. (MOTA; BELLO, 2010, p. 41).

A falta de interesse com os estudos e a pouca apreciação e valorização dos educadores de nosso país já é um conceito enraizado desde os tempos de colonização e mesmo hoje que a conscientização já foi feita a evasão escolar é prova de quão desmotivado o jovem se vê em relação aos estudos. A causa de tal desmotivação como já citada antes é diversa, porém o fato de o ambiente não ser nada atrativo para o jovem, dando a eles a sensação de estarem presos e

enjaulados dentro do ambiente escolar. O alto índice de violência entre alunos, casos de assédio onde as vítimas são negligenciadas, problemas na saúde mental, física e falta de apoio familiar são apenas alguns dos fatores causadores da evasão escolar. Neste contexto, vários motivos são atribuídos à evasão escolar, dentre eles o motivo da escola não ser atrativa, ser autoritária, ter professores despreparados, ser insuficiente, haver ausência de motivação, o aluno é desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez, pais/responsáveis não têm interesse em relação ao destino dos filhos, a sociedade incompatibiliza os horários para os estudos, as agressões entre os alunos e a violência sofrida. Estas causas, como já afirmado, são concorrentes e não exclusivas, ou seja, a evasão escolar se dá em razão da somatória de vários fatores, inclusive históricos, diz LOPES (1999).

## **I. INFLUÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS**

A evasão escolar é um fenômeno complexo que afeta milhões de jovens em todo o mundo, e suas causas estão profundamente enraizadas em fatores sociais e econômicos.

A necessidade de ingressar precocemente no mercado de trabalho devido à carência financeira familiar é uma das principais causas da evasão escolar, levando-as a deixar os estudos para trabalhar e ajudar no sustento da família. “A raiz do problema é a desigualdade social, que divide as pessoas em classes com poderes aquisitivos muito distintos.” (INSTITUTO AÇÃO EDUCAÇÃO, 2023, p. 03). Muitas vezes, os estudantes sentem que não têm as mesmas oportunidades que seus colegas mais favorecidos, o que pode desmotivá-los a continuar seus estudos.

A influência do ambiente social também não pode ser ignorada. Sendo assim, fatores como gravidez na adolescência, trabalho infantil, violência doméstica, altas taxas de criminalidade ou falta de apoio educacional contribuem significativamente para o abandono escolar. “A evasão escolar deve ser tratada como o primeiro sinal de alerta de que uma criança ou um jovem está em risco.” (ALVES, 2023, p. 05). O contexto que os jovens estão inseridos pode afetar suas decisões educacionais.

Em sua obra “Pedagogia da Autonomia”, FREIRE (1996) enfatiza que um grande erro da escola é desprezar tudo aquilo que a criança sabe quando chega à mesma, referindo a como um recipiente vazio a ser preenchido, sem considerar o conhecimento prévio e sua cultura. Esse comportamento pode acarretar a exclusão

dos alunos que não se encaixam nesse padrão, resultando na “expulsão” daqueles que não se acostumam ao ensino dominante.

## II. INFLUÊNCIAS DAS REDES SOCIAIS

Atualmente as redes sociais são uma ferramenta poderosa integrada a vida da sociedade, que usam de todo tipo de conteúdo disponível para estabelecer conexões. “Consideramos as redes sociais digitais como um meio de possibilidades, estabelecido a partir dos elementos virtuais e das relações entre os indivíduos usuários” (LÉVY, 1999, p.5). Uma rede social vai além de apenas estabelecer relações de amizade entre diferentes indivíduos. As pessoas conectadas através das redes sociais têm relações muito mais profundas que apenas o simples uso do aplicativo ou plataforma. “As redes consistem não apenas em pessoas e grupos sociais, mas também em artefatos, dispositivos e entidades” (SANTAELLA; LEMOS 2010, p. 40).

Com as redes sociais cada vez mais integradas no mundo e nos mais diversos espaços é importante notar a influência delas dentro dos institutos de educação. Os desafios de ensinar se tornam cada vez mais difíceis, pois o mundo agora se modifica mais rapidamente, fazendo com que acompanhar o ritmo dessas mudanças se torne cada dia mais desafiador tanto para os educadores quanto para os alunos, SANTOS e SANTOS (2014) citaram que:

O período atual denominado técnico-científico, informacional imprimiu mudanças abruptas e significativas tanto do ponto de vista social, político, econômico e cultural na sociedade contemporânea, quanto da realidade que se configurou e que está se configurando, demandando novas maneiras de ensinar e aprender. Nesse rol está o desafio do lecionar, pois este desafio deverá possibilitar ao educando diferentes maneiras de entendimentos do território que se encontra em constante movimento dados os processos sociais, políticos e econômicos do presente que repercutem diretamente e decisivamente na Educação. (SANTOS; SANTOS, 2014, p. 16).

Esse novo mundo conectado tornou mais difícil para que profissionais da educação não acostumados com a forma nova de ensino, e que não foram preparados para tal método cumprissem seus papéis.

É notório que os professores estão tendo problemas no que se refere à introdução das redes sociais digitais no cotidiano dos alunos. A formação inicial do docente não atende a essas necessidades, o que é um desafio, como resultados surgem profissionais despreparados para a prática. (SANTOS; SANTOS, 2014, p. 17).

Grande parte da taxa de evasão escolar se dá justamente ao fato de que os alunos tendem a se sentirem cada vez mais desmotivados em relação à vida escolar por verem o despreparo de parte dos educadores, causando a sensação de fragmentação e separação entre aluno e professor, tornando o desânimo cada vez mais frequente na vida daqueles jovens estudantes, explica BARONE (2017). Para os estudantes é de extrema importância o estabelecimento de uma boa relação entre ele e o educador como algo que vai além de suas obrigações de ensinar, mas ser um norte para sua caminhada acadêmica.

[...] e a necessidade do adolescente de assumir o professor como ponto de referência, para além do *setting* didático para responder a interrogações existenciais decisivas para o seu crescimento e à construção da identidade no plano psicológico e social. A fractura ou a “patologia” da relação comunicativa e relacional entre professor e aluno enfraquece a motivação para aprender, reduz a probabilidade de sucesso e de sobrevivência no mundo da escola e constitui um obstáculo, às vezes traumático, no processo evolutivo do adolescente. (BARONE, 2017, p. 7)

## **2.2 CARREIRA PROFISSIONAL**

De acordo com TOLFO (2002) a carreira profissional se refere ao caminho que uma pessoa trilha no ambiente em que irá trabalhar, levando em consideração suas aspirações, contexto social e corporativo.

Para uma boa administração da carreira é necessário um estudo sobre suas próprias ideias, personalidade, habilidades e posição social. Também uma análise do mercado de trabalho, profissões de maior interesse, além de um planejamento realista de metas e diferentes alternativas, diz MARTINS (2001).

A dedicação à vida profissional é um passo importante, como demonstra WATERMAN (1994) e ULRICH (2000):

Dedicar-se ao aprendizado contínuo, e estarem prontos a se remodelar para acompanhar o ritmo das mudanças; que tomam para si a responsabilidade pela condução de suas carreiras. Eles devem estar conscientes de suas habilidades (considerando seus pontos fortes e pontos fracos) e ter um plano para aumentar seu desempenho e sua empregabilidade a longo prazo. (WATERMAN, 1994, apud ULRICH, 2000, p. 294).

Para RIBEIRO (2009) a carreira profissional envolve dois principais pontos, administrativo e psicossocial, que estão ligados entre si, não se limitando apenas a visão corporativa, mas também questões externas da sociedade como contexto social e cultural em que a pessoa pode estar inserida. "Antes de ser carreira, ela é um projeto psicossocial de carreira, não planejado a priori, mas construído nas relações psicossociais pelas práticas cotidianas." (RIBEIRO, 2009, p. 205).

## **I. IMPORTÂNCIA NA VIDA PESSOAL**

A carreira profissional exerce um papel fundamental na vida pessoal, estando diretamente ligada a autoestima, bem-estar, estabilidade financeira e autoconhecimento. Podendo oferecer propósitos ao dia a dia, e possibilitando o conhecimento, aprimoramento de habilidades, novas experiências e metas que fortalecem o crescimento individual e profissional.

O trabalho está sempre presente na vida dos seres humanos, exercendo um papel necessário. O trabalho é uma das constantes em nossa vida, tendo sua experiência e assumindo significados diferentes ao longo das épocas históricas e dentre as culturas. Entretanto, é consenso entre teóricos e pesquisadores que o trabalho ocupa uma posição fundamental na vida das pessoas, como comprova a literatura sobre o tema HARPAZ e FU (2002).

Segundo COVEY (1989) a carreira e vida pessoal não são mundos separados, o sucesso em uma área muitas vezes influencia a outra. Abandonando sobre a importância de equilibrar os diferentes papéis que exercem em sua vida profissional e pessoal.

Segundo DUTRA (2002), a carreira está relacionada às organizações, sendo um trabalho de ajuda aos sujeitos para avaliarem a sua própria qualificação e transformá-los em escolhas futuras. De acordo com SOARES e LISBOA (2000), é a continuação da vida do indivíduo no trabalho de executar algo.

## II. IMPORTÂNCIA NA SOCIEDADE

De acordo com CRUZ (2015), o governo brasileiro considera a carreira como uma iniciativa muito importante de modernização. HARPAZ e FU (2002) salientam que é acordado entre os pesquisadores e os teóricos que o trabalho é de suma importância na vida das pessoas, onde assume diversos significados na sociedade ao longo da história. Para o indivíduo o trabalho assume função financeira onde por meio dele há como prover o essencial aos seus dependentes, além de também ter papel social como: reconhecimento, status, prestígio, fonte de satisfação, convivência, interação. “Trabalhar fornece a oportunidade das pessoas de criar uma identidade, realização e senso de coerência em meios às interações na sociedade, sendo assim o trabalho molda e fornece nossa identidade no mundo exterior” (BLUSTEIN, 2006, p. 67; SVERKO e VIZEK-VIDOVIC, 1995, p. 56). “O vínculo do indivíduo com o seu trabalho é multidimensional e complexo” (TAMAYO; COLS, 2001, p. 44), como a relação com o trabalho em si, a ocupação, o emprego, a carreira, as dimensões sociais e entre outros.

Uma possível definição ao conceito de carreira por LONDON e STUMPH (2008):

(...) carreira são as sequencias de posições ocupadas e do trabalho envolve uma série de estágios e a ocorrência de transições que refletem necessidades, motivos e aspirações individuais e expectativas e imposições da organização, engloba políticas, procedimentos e decisões ligadas a espaços ocupacionais, níveis organizacionais, compensação e movimento de pessoas. Estas perspectivas são conciliadas pela carreira dentro de um contexto de constante ajuste, desenvolvimento e mudança. (LONDON; STUMPH, 2008, p. 34).

GUTTERIDGE, LEIBOWITZ e SHORE (1996) apresentam várias recomendações para o desenvolvimento de carreira em meio às mudanças no contexto global para o século futuro, onde se destacam: a integração de todos os níveis da organização no planejamento, a intensificação das ligações entre desenvolvimento de carreira e outros sistemas de recursos humanos, a abertura dos sistemas de desenvolvimento de carreiras quanto a controle e informações, o aperfeiçoamento do papel dos gerentes em desenvolvimento de carreira através da combinação de habilidades e responsabilidades, o desenvolvimento de

metodologias de aprendizagem e outras abordagens de desenvolvimento de carreiras, que contemplem a estilos de aprendizagem diversos e necessidades de uma força de trabalho diversificada, a articulação entre o desenvolvimento de carreira e as ações voltadas à qualidade, o desenvolvimento de instrumentos para mensuração e avaliação do sistema de carreira, e o estudo de forma continuada das melhores práticas para o desenvolvimento de carreiras no contexto global. É afirmado por CHALANT (1995) que as carreiras estão diretamente relacionadas aos diversos tipos de sociedade.

EVANS (1996) considera que a abordagem atual sobre carreiras vem crescendo em importância e que a carreira deverá ser pensada com base na adequação de um tipo de organização horizontalizada:

As carreiras estão se tornando de natureza espiral, em zigue-zague, em vez de em escadas. Atualmente, seguir uma trajetória de carreira em espiral é muito mais alinhado, em sintonia com as necessidades de nosso tempo, pois desenvolvem pessoas que tem profundidade de especialistas quanto à visão geral, ampla, dos generalistas. (EVANS, 1996, p. 20).

De acordo com PRAUN e DOVÃO (2014) quanto mais frágil a legislação protetora do trabalho e a organização sindical na localidade, maiores se tornam precárias as condições de trabalho, independentemente do grau de "modernização" das linhas de produção ou ambientes em conjunto.

### **III. GERENCIAMENTO DE CARREIRAS**

No momento atual a visão e aprimoramento das habilidades pessoais se tornaram de suma importância para o gerenciamento e desenvolvimento de carreira de acordo com BRASIL et al (2012).

Neste contexto para CALDAS (2000) a análise de mercado e de sua própria relação com ele é um grande passo para a gestão de carreira de uma pessoa.

“(...) no planejamento de carreira torna-se imprescindível a reflexão do indivíduo sobre sua relação com as organizações e as atitudes que pode efetivamente tomar em busca da sua própria autonomia”. (CALDAS, 2000, p. 267).

GREENHAUS (1999) também traz que é uma forma de planejar para LONDON e STUMPH (1982) existem diversas formas de gerenciar uma carreira, mas evidenciam dois principais pontos, que em resumo, consistem em criar uma visão realista sobre suas habilidades, interesses, crenças e inserir metas sobre a carreira. LUCAS, CRESCELA (2020) e MOTTA (2020), do mesmo modo que LONDON e STUMPH apresentam tópicos importantes para o planejamento de carreira.

(...) o planejamento de carreira deve considerar os sonhos, valores, potencialidades, desenvolvimento de habilidades e possíveis obstáculos, assim este planejamento ajudará o sujeito, a ter facilidade para enfrentar as transformações da vida pessoal, social e profissional. (LUCAS; CRESCELA, 2020, p. 133).

“(...) independentemente das organizações, as carreiras se constroem como uma sequência de percepções individuais, atitudes e comportamentos que deixam transparecer um desenvolvimento e um êxito nas experiências de trabalho e de vida de uma pessoa”. (LUCAS; CRESCELA, 2020, p. 133).

OLIVEIRA (2013) enfatizando a importância do engajamento pessoal quanto ao gerenciamento da carreira, podendo ser apresentada como:

(...) a explicação formal de um conjunto planejado, estruturado, sustentado e sequencial de estágios que consolidam a realidade evolutiva de cada indivíduo, de forma interativa com as necessidades das empresas e das comunidades onde elas atuam. (OLIVEIRA, 2013, p. 5).

### **2.3 IMPACTOS NA SOCIEDADE**

A evasão escolar é um acontecimento que gera grandes impactos tanto na vida pessoal, quanto pra sociedade e economia.

A falta de uma educação formal deixa o capital social de uma sociedade fragilizado, já que indivíduos com pouca escolaridade tendem a ter mais dificuldades em participar da vida política e social. Enfrentando maiores dificuldades em tomar

decisões, interagir de forma crítica principalmente com aqueles que têm nível educacional avançado e formar opiniões.

Sem o diploma escolar, o acesso ao mercado de trabalho se torna mais difícil e, mesmo quando consegue emprego, as qualidades dos serviços prestados estão intimamente relacionadas ao nível educacional. Esse cenário contribui para uma desmotivação e marginalização, onde se sentem impotentes diante das suas próprias limitações, cita GOMES (2005) e também SOARES (2001):

Os adolescentes que deixam o ciclo escolar se tornam parte de uma parcela da população com formação deficiente, o que dificulta sua inserção no mercado de trabalho e compromete sua capacidade de contribuir de maneira significativa para a sociedade. (SOARES, 2001, p. 8)

## **I. SAÚDE E BEM-ESTAR**

O abandono escolar para trabalhar pode causar impactos significativos na vida da Geração Z e de muitos outros jovens de outras gerações, como na saúde física e mental, no bem-estar e no cotidiano. "Isso pode resultar em problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e estresse crônico". (FUNDAÇÃO ABRINQ, 2024).

Muitos da Geração Z param precocemente de frequentar escolas para trabalhar por diversos motivos, deixando a geração sobrecarregada, cansada e com responsabilidades prematuras, podendo prejudicar o futuro individual e coletivo da sociedade como um todo, afetando também as gerações que estão por vir. "Pesquisas mostram que os alunos que abandonam a escola são mais propensos a ter problemas de saúde". (REVISTA EDUCAÇÃO PÚBLICA; COSTA, 2024).

O trabalho precoce pode promover consequências negativas no desenvolvimento físico e educacional dos jovens, prejudicando-os de se dedicar a hobbies próprios, como atividades recreativas e sociais, trazendo isolamento dentro do seu círculo social (como amigos e familiares) e na sociedade, levando também ao atraso escolar. Esses danos causados são difíceis de se recuperar totalmente, pois cada etapa tem seu devido tempo, e essas vivências são essenciais para a formação, diz OLIVEIRA et al., (2001), apud FISCHER et al., (2003).

A saúde de muitos jovens pode ser debilitada pela carga horária excessiva, a má remuneração, e as condições precárias de trabalho e moradia, podendo também deixar essa geração e estes jovens alienados, pois não tem a base e o estudo necessário para criarem seus próprios pensamentos e opiniões, cita LATCHIM e SOARES (2009):

Os jovens enveredaram precocemente para o mundo do trabalho em ocupações cansativas, realizando tarefas fragmentadas e repetitivas, o que contribuiu para o processo de alienação. Isso dificulta a superação de obstáculos impostos pela pobreza, uma vez que quanto mais alienados pelo trabalho e pela falta de tempo para participação social, mais difícil é reconhecer os mecanismos de funcionamento do modo de produção e os elementos de superação. Os jovens devem ter resguardados seu direito de frequentar a escola, assim como de ocupar-se em um trabalho digno, que não apenas reitere práticas exclusivas de exploração, mas que permita também o crescimento e a crítica, para além de suprir as necessidades de reprodução social. (LACHTIM; SOARES, 2009, p.7).

## **II. INFLUÊNCIA NA PROFISSÃO**

Para EMANNUEL (2020), a Geração Z é a primeira a se aprofundar no mundo digital e na tecnologia avançada em comparação as anteriores que eram mais precárias. MAURER (2013), diz que por conta da recente formação dessa geração há poucos estudos dos nascidos neste período, mas que com os recursos que eles conseguiram coletar podem-se identificar algumas características: inovação, trabalho com mídia, tecnologia e criação. A presente geração segundo MENDES (2012) se formou em uma era bastante tecnológica onde há facilidade e avanços constantes na tecnologia, portanto devido a este fato a Geração Z é uma geração ansiosa e imediatista para se obter resultados onde tal impaciência foi desenvolvida no campo tecnológico lugar que não se existe espera de retornos e as informações são adquiridas rapidamente. MENDES (2012) salienta também que os jovens dessa geração não conseguem participar de reuniões muito longas, anseiam crescer rapidamente em seus cargos, não possuem vínculo afetivo com as empresas em que trabalham, mudam muito de âmbito profissional para conseguirem rapidamente seus objetivos e metas, onde as empresas se tornam descartáveis aos olhos dos jovens trabalhadores da geração vigente. Segundo CARMO (2018) a

geração z prefere ter seu próprio empreendimento ao se submeter ao trabalho de outra pessoa, se aprofundam em outras culturas e enriquecem seu conhecimento pensando em um futuro onde possam enriquecer e morar em outro país, cidade ou até mesmo em outro continente, pois são jovens que não se prendem apenas em um lugar. Já em relação aos jovens que não possuem ambições de empreender preferem seguir carreira em empresas, mas não desejam passar suas vidas inteiras em apenas um lugar fazendo apenas uma tarefa. CARMO (2018) afirma ainda que muitos tendem a trabalhar com blogs, redes sociais e outros meios virtuais sem que precisem de uma formalidade para exercer suas atividades para se obter sucesso profissional. De acordo com VALERIE (2018) a Geração Z ao contrário das gerações anteriores que valorizavam como, por exemplo, a estabilidade empresarial, os jovens desta geração valorizam mais o crescimento profissional, possui ambições de mudar o mundo, contribuir para a área profissional em que escolheram. Em relação ao futuro empresarial da Geração Z, CARMO (2018) afirma que há uma nova tendência que vem crescendo para os próximos anos no mercado de trabalho.

Novas profissões digitais irão surgir para atenderem as expectativas dos jovens dessa geração, onde não será necessário que o funcionário esteja fisicamente presente no escritório, não terá regras em relação à vestimenta, comportamento, horário de chegada e saída, permitirá produção de conteúdo online, análise sistêmica e sintética de resultados e construção coletiva.

### **III. FUTURO DE GERAÇÕES**

O futuro é um ambiente desconhecido que está em constante mudança e mesmo sendo especulados diversos cenários para os próximos anos ele está sempre sendo moldado através de nossas ações e à medida que o mundo se transforma o futuro segue a mesma direção e essas transformações envolvem diversos âmbitos, como por exemplo, sociais, econômicos, ambientais e tecnológicos. “Embora as fases de vida sejam relativamente consensuais enquanto *topografias* ideais, as trajetórias de vida estão crescentemente sujeitas a indeterminações, ambiguidades e anomias” (PAIS; FERREIRA, 2010, p. 2).

TURNER (1981) define futuro como um campo cheio de possibilidades, um jogo de malabares com os fatores que definem a existência. Por tal motivo o futuro das

gerações não é imutável o que torna o desafio da tomada de decisões ainda mais complexo.

A padronização dos ciclos de vida criados nos dias atuais coloca os jovens da geração Z em confronto com a desestruturação desses ciclos, criando um senso de confusão e insegurança em tentar trilhar caminhos novos. “No entanto, à relativa estandardização na forma como idealmente são representadas as fases de vida corresponde uma crescente desestruturação das trajetórias de vida.” (PAIS, 2012, p. 1). O anseio desta geração pela realização profissional é um incentivo para o surgimento de cada vez mais empenho por parte dos jovens, porém é justamente o excesso de expectativas por parte da sociedade e dos próprios jovens que a frustração se torna recorrente quando o assunto é vida profissional. “O aumento das expectativas de realização profissional e de mobilidade social não impede, muito pelo contrário, a frustração associada ao seu fracasso.” (PAIS, 2012, p. 1). “[...] as representações das fases de vida apontam para uma normatividade que, todavia, colide com a realidade vivida, provocando *disritmias* entre o idealizado e o realizado, dadas as dificuldades de concretização de almejadas perspectivas de transição.” (BRANNEN; NILSEN, 2002, p. 513).

Na visão de GURR (1970) “essa geração está fadada a se sentir decepcionado com seu futuro”, já que mesmo com muito esforço e dedicação muitas vezes ainda não é suficiente para garantir a realização de seus desejos profissionais. Não por falta de interesse por parte dos jovens, mas porque o sistema de educação e o mercado de trabalho não estão preparados para garantir o sucesso nas realizações dos anseios de muitos deles e com a inserção no mercado de trabalho se tornando cada vez mais desafiadora e exigindo cada vez mais dos profissionais a frustração os atingem novamente. A preparação desses jovens não foi feita corretamente e a pressão em ter experiência de trabalho mesmo sem ter tido oportunidades para a realização de tal requerimento os coloca numa posição onde até mesmo anos de investimento em educação de qualidade não é suficiente para que o mercado de trabalho reconheça o talento e desempenho desses futuros profissionais.

Veremos que entre os jovens essa entropia pode levar a movimentos sociais gerados por sentimentos de *indignação*, como os que estão acontecendo em muitos países europeus. Nem o sistema educativo nem o mercado de trabalho parecem capazes de garantir a realização das

aspirações de muitos jovens. Com dificuldades de inserção profissional, são então acossados por sentimentos de desilusão e descrença, traídos na capacidade de imaginar um futuro com esperança. Há pais que fazem um forte investimento na formação acadêmica de seus filhos na expectativa de que possam mais facilmente encontrar trabalho e tornarem-se independentes. Mas o que se observa é que muitos deles permanecem em casa dos pais, sem trabalho, economicamente dependentes. De fato, embora os jovens integrem a chamada geração do futuro, muitos deles não o conseguem vislumbrar, arrastando-se num presente deficitário de esperança. Entre eles gera-se então um sentimento de *frustração relativa*. (GURR, 1970, p. 2).

A evasão escolar se encontra entrelaçada com as expectativas em relação ao futuro incerto da Geração Z que por sua vez se sente descrente em certos aspectos de suas vidas profissionais dentro de um mundo cheio de rupturas e mudanças recorrentes, explica PAIS (2012):

Em tempos de mudança, de rupturas, de descontinuidades e de incertezas, as normas que continuam a padronizar as etapas de vida coexistem com o reconhecimento da imprevisibilidade do curso da mesma. Há receios em relação ao futuro, por vezes mesmo uma descrença. Essa dimensão de *risco*, também de incerteza, favorece formas regressivas de encerramento e evasão. (PAIS, 2012, p. 275).

PAIS (2012), afirma que mesmo em gerações de futuro sombrio e incerto, ainda pode haver esperança de condições de sobrevivência quando o que prevalece são os laços sociais que dão esperança e incentivam uma comunidade. Mesmo que se possa dizer que o futuro das gerações seja incerto, a certeza de evolução é clara e assim como as gerações atuais o nosso futuro será repleto de jovens que apesar das dificuldades e desafios vão evoluir com o mundo e buscar formas de estarem acompanhando o mercado de trabalho em constante metamorfose.

### **3 PESQUISA DE CAMPO**

A pesquisa será realizada na cidade de Mogi Guaçu, localizada no interior da cidade de São Paulo, na região de Campinas. O nome Mogi Guaçu tem origem Tupi, que significa “Rio Grande das Cobras”, a história do município é ligada aos bandeirantes, à antiga ferrovia e ao Rio que deu origem ao nome de Mogi Guaçu.

Desenvolveu-se por meio da área industrial, agricultura (café, laranja e tomate) e principalmente pela cerâmica, ficando conhecida como “A Capital da Cerâmica”, porém as empresas cerâmicas enfrentaram dificuldades e se encerraram em 1986; na atualidade continua possuindo importância econômica regional, atuando nas principais atividades como: celulose, papel, setor metalúrgico e área alimentícia.

Possui área territorial de 812,753 km<sup>2</sup>, com uma população estimada de 159.735 e densidade demográfica de 189,06 hab/km<sup>2</sup>, fundada em 9 de abril de 1877 (148 anos).

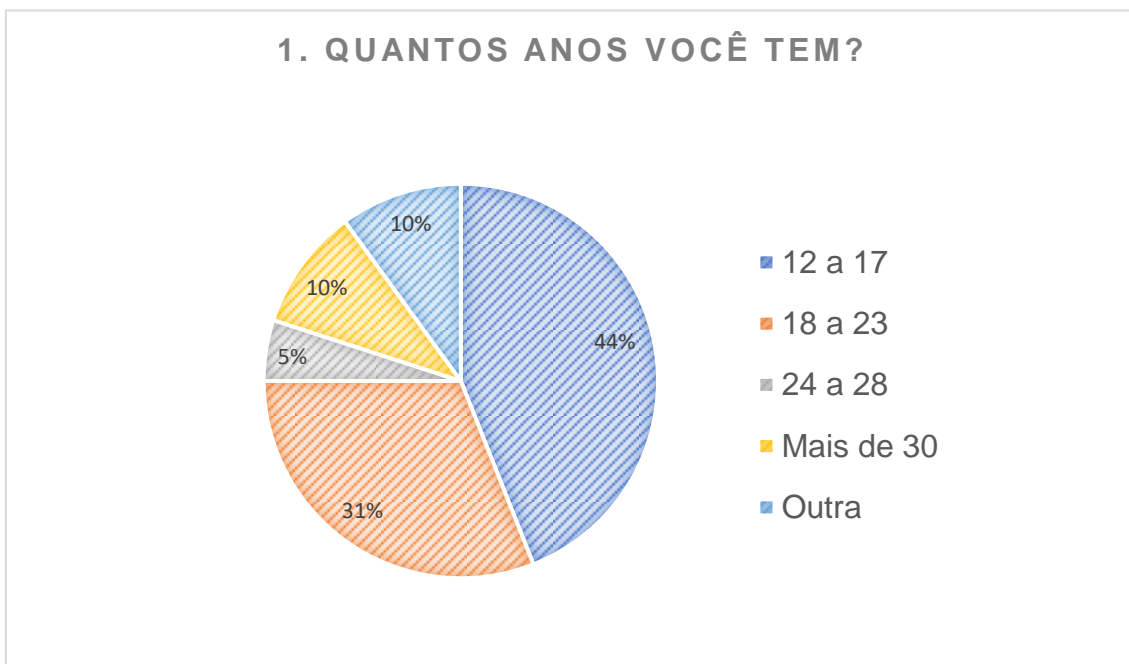
O local de escolha abrange os cidadãos do município que pertencem à Geração Z que evadiram suas respectivas escolas para ingressar no mercado de trabalho, com o intuito de entender as possíveis motivações (dificuldades pessoais, financeiras, sociais, entre outras) que os levaram a fazer tal escolha. Outro fator importante para a decisão do local de pesquisa foi a disponibilidade do EJA (Educação para Jovens e Adultos) em diversas unidades de educação. O programa é indispensável para suprir a demanda daqueles que não conseguiram concluir o ensino na idade premeditada e querem voltar a formação escolar adaptando-a à sua realidade.

#### **I. AMOSTRAS**

O número estimado de entrevistados será de 50 pessoas, sendo o público-alvo jovens de 14 a 27 anos que deixaram suas escolas, os dados serão coletados via formulário online com perguntas objetivas.

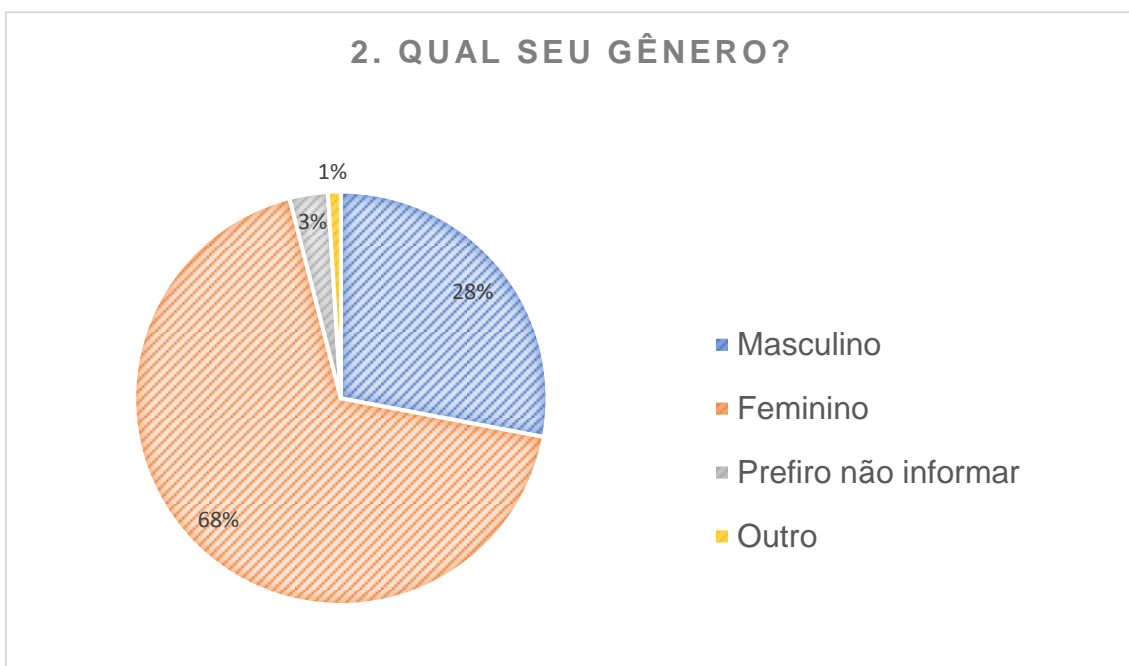
## II. RESULTADO

GRÁFICO 01: IDADE



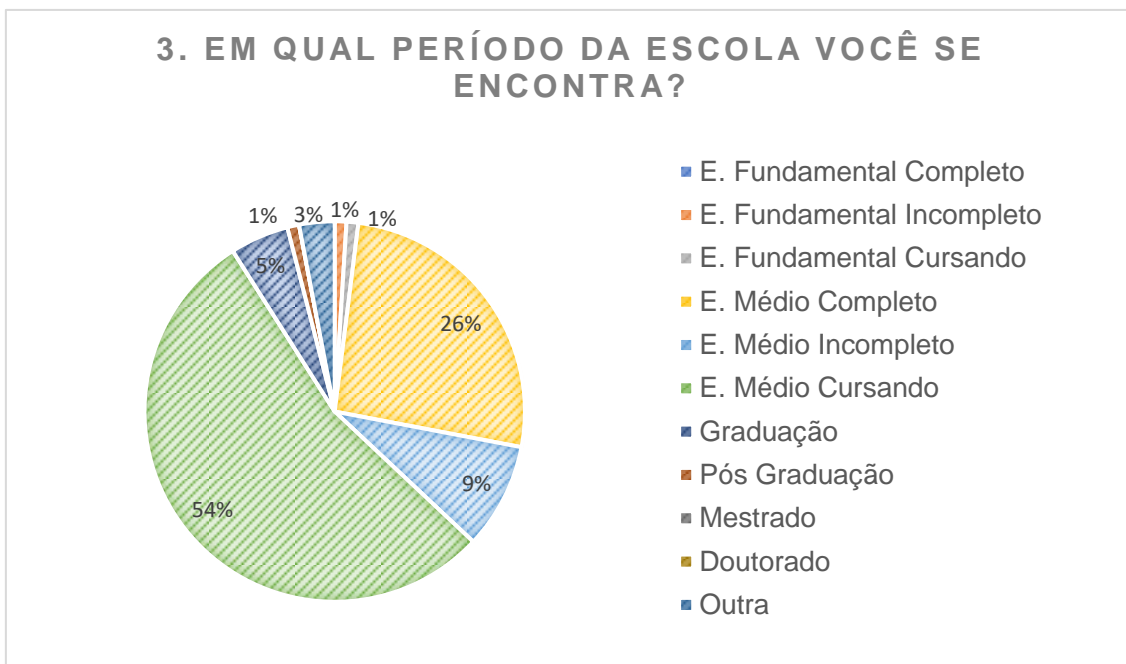
Fonte: Das próprias autoras, 2025.

GRÁFICO 02: GÊNEROS



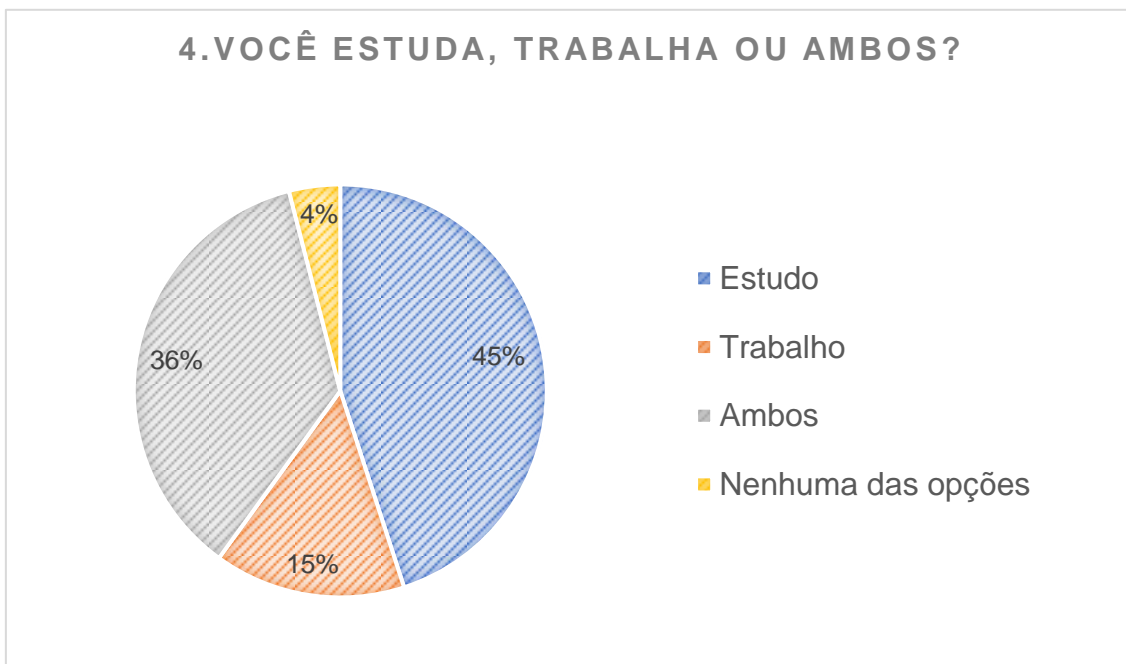
Fonte: Das próprias autoras, 2025.

GRÁFICO 03: ESCOLARIDADE/PERÍODO



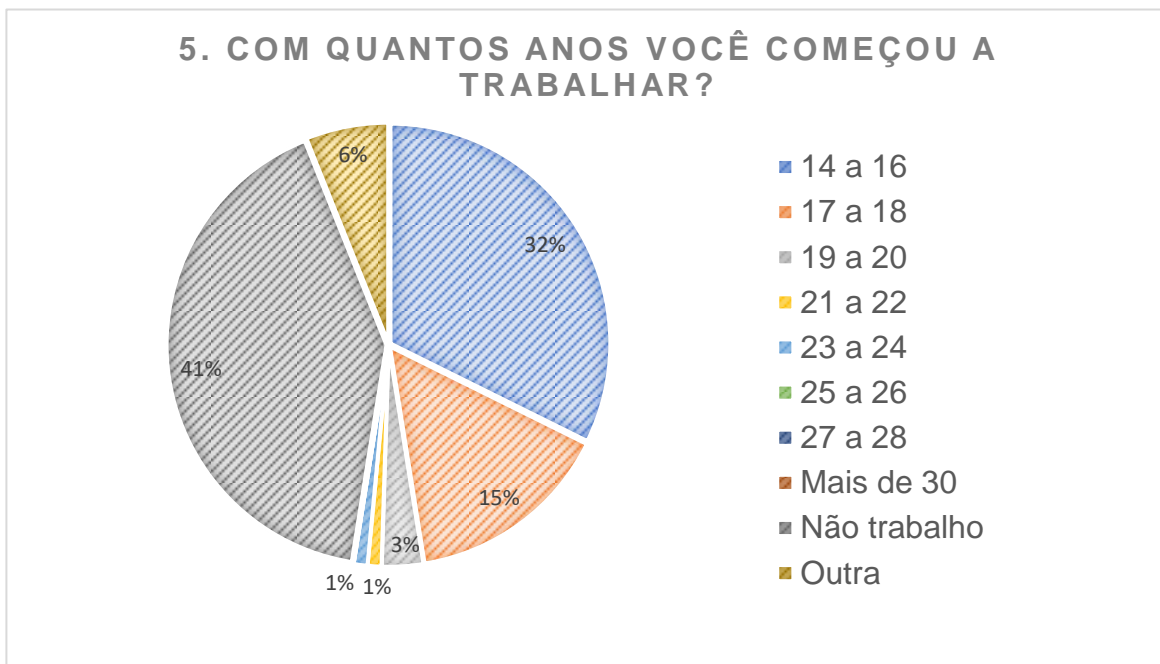
Fonte: Das próprias autoras, 2025.

GRÁFICO 04: OCUPAÇÃO



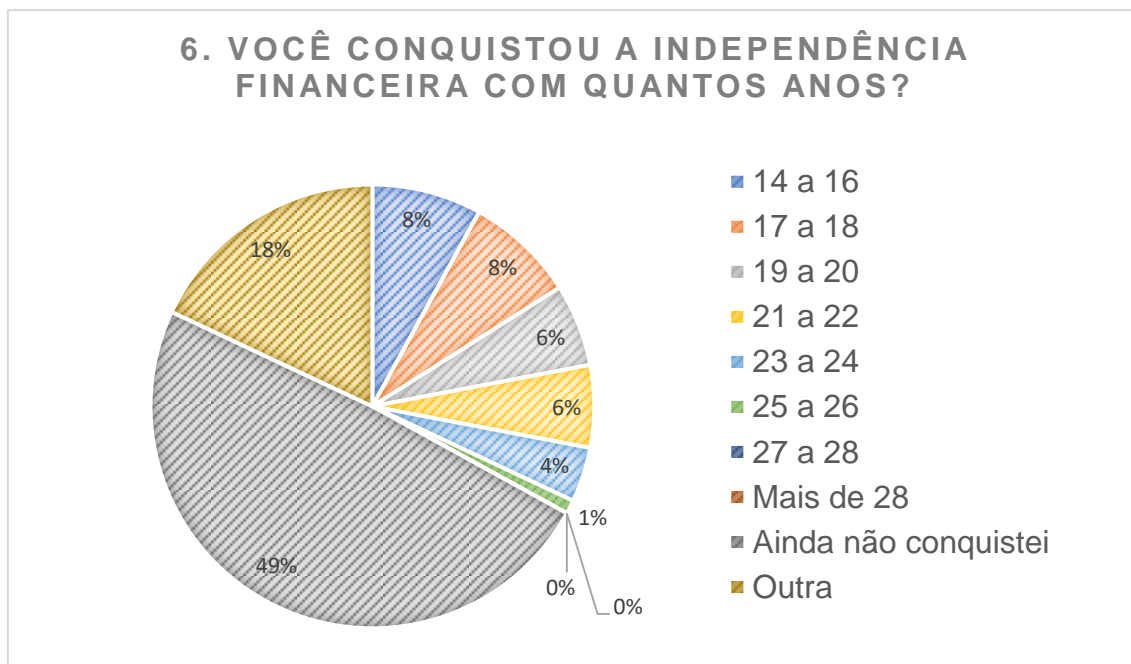
Fonte: Das próprias autoras, 2025.

GRÁFICO 05: IDADE DE ENTRADA NO MERCADO DE TRABALHO

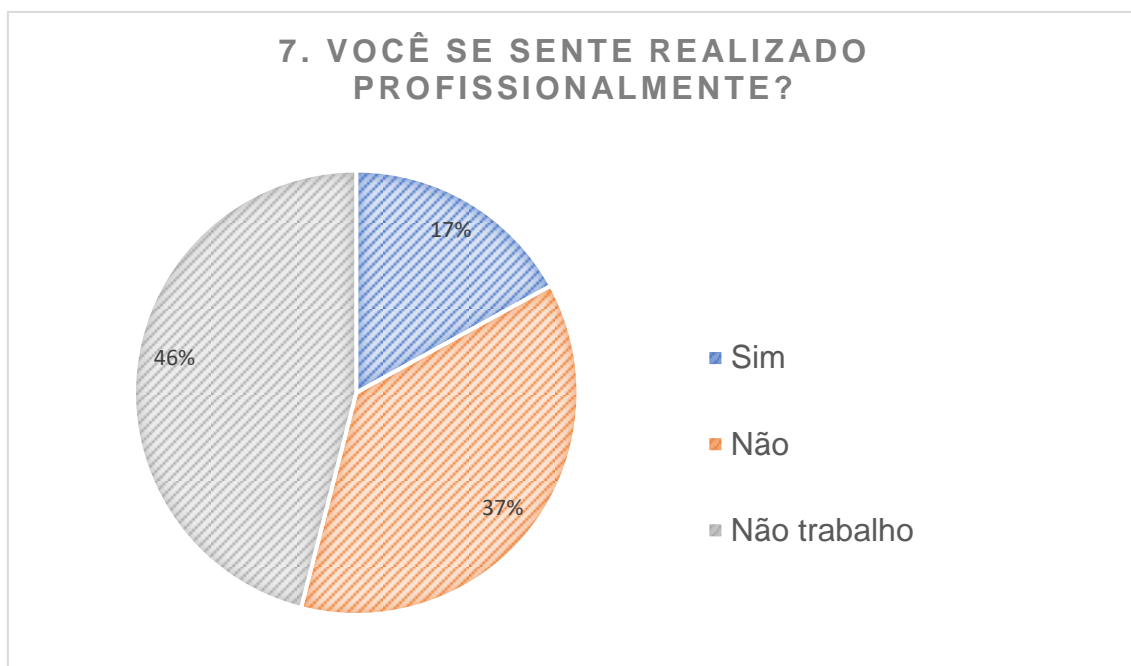


Fonte: Das próprias autoras, 2025.

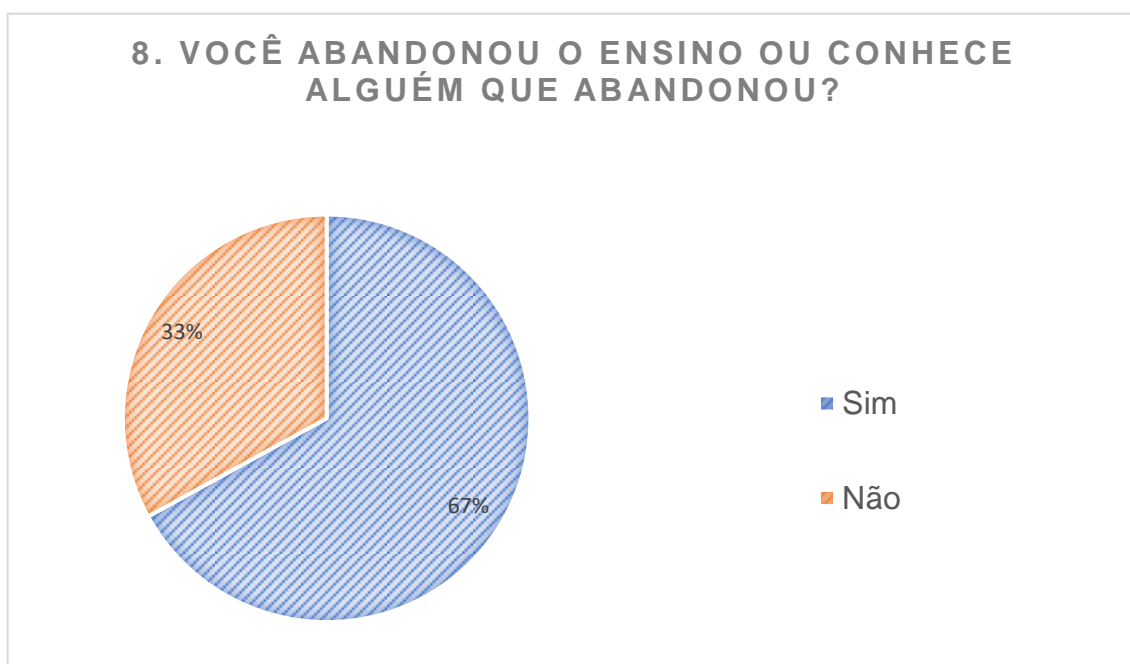
GRÁFICO 06: IDADE DA CONQUISTA DA INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA



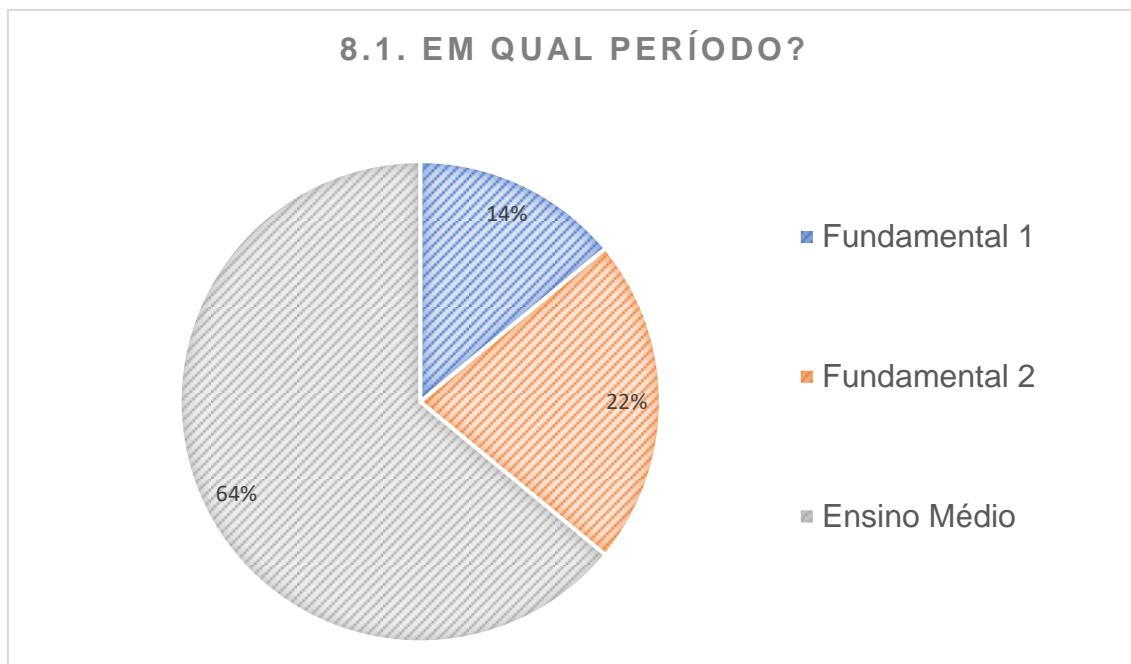
Fonte: Das próprias autoras, 2025.

**GRÁFICO 07: REALIZAÇÃO PROFISSIONAL**

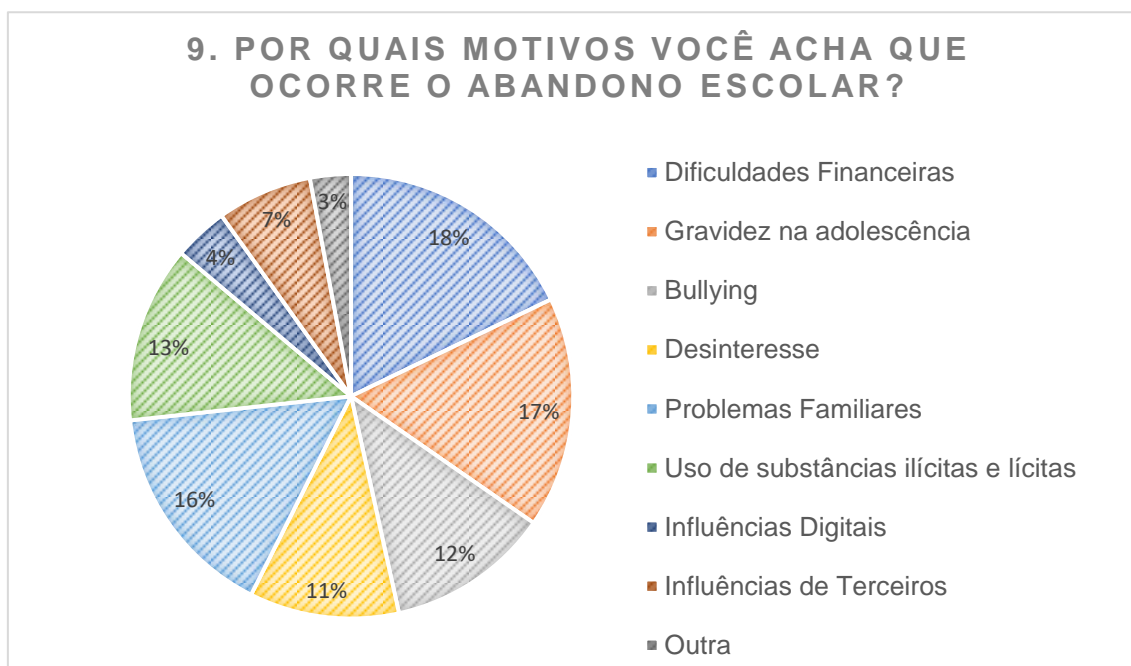
Fonte: Das próprias autoras, 2025.

**GRÁFICO 08: EVASÃO ESCOLAR**

Fonte: Das próprias autoras, 2025.

**GRÁFICO 09: PERÍODO DE ABANDONO**

Fonte: Das próprias autoras, 2025.

**GRÁFICO 10: MOTIVOS DO ABANDONO ESCOLAR**

Fonte: Das próprias autoras, 2025.

### III. ANÁLISES DOS RESULTADOS

Os dados de 78 respostas mostram que a faixa etária atingida foi à esperada, composta por jovens de 12 a 27 anos. Dentre eles, jovens de 12 a 23 anos tiveram 75% das respostas totais da pesquisa. Observou-se também uma predominância feminina, demonstrado no gráfico 09, sugerindo que a gravidez na adolescência pode ser relacionada à evasão escolar, considerando que grandes partes das respostas obtidas foram através delas.

O gráfico 03 mostra que a maioria dos participantes ainda está “cursando o ensino médio”, confirmando as respostas da primeira análise que destacava a faixa etária de 12 a 17 anos. Já as respostas que indicam “ensino médio completo” correspondem em sua maior parte dos jovens de 18 a 23 anos.

Apesar disso, 9% dos entrevistados não concluíram o ensino médio, embora essa porcentagem seja menor em relação às demais, ainda é preocupante, tendo em vista que é a 3ª opção com o maior número de respostas. Conforme aponta FRESNEDA (2019), as desigualdades tornam-se mais evidentes no ensino médio e superior, sendo a desigualdade social o principal fator que contribui para a evasão escolar.

Os resultados também mostram que 45% ainda estudam, reforçando o que se observa no gráfico 04, cujo 36% conciliam a vida acadêmica e profissional, refletindo a necessidade de muitos jovens buscarem renda financeira como alternativa, diante das dificuldades, o que prejudica o desempenho escolar. Para COVEY (1989) acredita que a vida profissional e estudantil não são mundos separados, e o sucesso em uma influencia a outra. Assim, muitos jovens não querem abandonar os estudos, pois acreditam que é uma parte crucial de suas vidas, mesmo assim não podem deixar de trabalhar. COLET e MOZZATO (2017) dizem que alguns cidadãos juvenis tem a devida necessidade de abandonar os estudos para contribuir com a renda familiar, enquanto outros, com situação financeira mais estável, podem dedicar-se à formação acadêmica, focando em seu futuro. Em síntese, 4% dos entrevistados afirmaram não trabalhar e nem estudar, sendo relacionados ao grupo conhecido como os “nem-nem”, a expressão também associada à Geração Z.

A maioria dos entrevistados não exerce atividade remunerada, o que demonstra que apesar de muitos iniciarem no mercado de trabalho precocemente, ainda há quem consiga dedicar-se apenas à vida escolar. Por outro lado, o segundo maior

número de resultados são aqueles que começaram a trabalhar entre 14 e 16 anos, relacionando diretamente com os índices mais altos de abandono escolar. Já entre os de 17 e 18 anos, geralmente ingressaram após concluir o ensino médio, enquanto os demais entraram no mercado de trabalho com idade adequada, conciliando trabalho e estudos.

Cerca de 50% das pessoas analisadas declaram ainda não terem alcançado a independência financeira, evidenciando o impacto da desigualdade social, já que a cada ano torna-se mais difícil conquistar estabilidade profissional e econômica. HARPAZ e FU (2012) destacam que a carreira exerce papel essencial na autoestima, bem estar, estabilidade financeira e autoconhecimento, oferecendo propósitos e crescimento pessoal. Entretanto, diante de condições precárias de ensino e do aumento de diferenças sociais no país, alcançar uma carreira profissional sólida e autonomia financeira se torna um objetivo distante. A opção “outra” nas respostas pode representar aqueles que atingiram a independência numa idade inferior aos 14 anos, refletindo a necessidade precoce de inserção no mercado de trabalho.

De acordo com os dados coletados, 46% afirmam não trabalhar, pode-se entender que grande parte ainda está estudando ou fazem parte dos “nem-nem”. Além disso, 37% disseram não se sentir realizados profissionalmente ou satisfeitos com a própria renda, enquanto apenas 17% declaram satisfação. GURR (1970) diz que tanto o sistema educacional quanto o mercado de trabalho não tem conseguido garantir a realização das ambições de muitos jovens.

A pesquisa aponta que 67% das respostas do gráfico 08 afirmam não evadir ou não conhecem alguém que abandonou os estudos, o índice de evasão permanece alto e deveria ser menor ou nulo, como mostrado no gráfico 03, 9% apresentam não finalização do ensino médio. LOPES (1999) explica que as causas da evasão não são únicas, mas sim um conjunto de fatores, inclusive históricos.

O abandono está muito mais presente na vida de jovens que estão passando pelo ensino médio, como é apresentado no esquema 8.1, 64% indica que o abandono ocorre no ensino médio, enquanto o ensino fundamental I e II somam 36%. A principal razão para a evasão escolar, apontada em 18% das respostas, é a dificuldade financeira. Dados do IBGE (2019) mostram que a renda influencia diretamente a decisão de jovens entre 15 e 17 anos de abandonar os estudos, confirmando que muitos precisam trabalhar para ajudar em casa.

Em segundo lugar, com 17%, está a gravidez na adolescência. A maternidade precoce agrava a situação, especialmente em ambientes com escolas precárias e grande desigualdade social, aumentando o abandono, nesses contextos, casos de assédio e abuso sexual são mais comuns, afetando principalmente pessoas do gênero feminino. LOPES (1999) enfatiza que violência, assédio, falta de apoio escolar e problemas de saúde mental e física contribuem para a evasão. Problemas familiares aparecem em 16% dos casos, mostrando que a falta de estrutura e apoio em casa prejudica o desenvolvimento dos jovens, a família é fundamental para a formação, e sua ausência causa insegurança e fragilidade. O uso de drogas também tem impacto direto no desempenho e na permanência na escola, representando 13% das respostas, FERREIRA e OLIVEIRA (2020) destacam que esse comportamento surge de problemas familiares e financeiros, além de aumentar a exclusão social, o bullying, com 12%, é outro problema sério, essa violência, física ou verbal, pode ter consequências emocionais graves e até fatais, a falta de atenção das escolas a essas situações faz com que o abandono seja visto como uma saída.

Incentivar o estudo deve começar em casa e ser reforçado na escola, professores devem ser parceiros, oferecendo apoio e estímulo. GOMES (2005) aponta que a falta de interesse surge quando a escola desmotiva, causando impotência, o desinteresse representou 11% dos casos e pode estar ligado ao uso precoce de substâncias que prejudicam a saúde e a situação financeira. Por fim, a categoria “outra”, com 3%, podem incluir problemas de saúde mental, como burnout, ansiedade, depressão e estresse crônico. Segundo a FUNDAÇÃO ABRINQ (2024), essas condições afetam o comportamento e a motivação, levando ao cansaço, insegurança e desistência dos estudos.

Adicionou-se ao questionário uma pergunta discursiva, não obrigatória e anônima, aonde os perguntados poderiam deixar comentários sobre o tema abordado por esta pesquisa, destacaram a falta de orientação por parte da família e da sociedade com relação ao futuro, porém este fator é majoritariamente contra a vontade do indivíduo, sendo uma questão levada a gerações. Com a carência do incentivo pela aprendizagem os mesmo não conseguem perceber o grau de relevância da educação básica, sendo um agente que pode levar ao abandono, como citado no comentário: “Acredito que o sistema de ensino de forma geral produz e reproduz o que Bourdieu chama de violência simbólica, nas suas mais diversas facetas. Muitos indivíduos não enxergam a importância da educação básica na sua

vida, não possuem incentivos sociais (no círculo familiar e do próprio contexto escolar) e se sentem oprimidos pelo sistema de ensino que tende a reafirmar suas dificuldades e alimentar exclusões [...]”. Outros apontamentos levados em consideração foram problemas financeiros, familiares e gravidez prematura, como apresentados nas observações: “Provavelmente o maior caso de abandono da escola é por conta do trabalho. Ou os pais tiram para o filho ajudar em casa ou o/a jovem precisa ajudar desde cedo devido a problemas financeiros” e “Creio que, na maioria dos casos, a evasão escolar está ligada direta/indiretamente a questões financeiras. Questões como o início na vida profissional precoce, gravidez prematura e problemas familiares são sempre relacionados de alguma forma ao financeiro.”. Destacaram também como os problemas podem ser “hereditários”, passando de pais para filhos, tornando-se algo exponencial e sem uma solução adequada, apontado na crítica anônima: “Os problemas socioeconômicos que o Brasil enfrenta há décadas contribuem para uma instabilidade econômica geral no país, afetando milhares de famílias. Muitas vezes, se o jovem não trabalhar ou ajudar em casa, ele próprio não consegue sobreviver. A “bola de neve” causada por essa situação contribui para que, na vida adulta, ele enfrente os mesmos problemas que seus pais tiveram em sua criação [...] Não é oferecendo dinheiro ou incentivos superficiais que se transforma a vida de um jovem, mas sim investindo em políticas básicas, como saúde de qualidade, segurança e, principalmente, a saúde econômica de um país soberano. [...] A nossa máquina pública é como uma baleia encalhada, que luta apenas para sobreviver presa na areia, sem forças para voltar a viver na imensidão do oceano. Hoje, criamos riqueza apenas para sustentar uma máquina pública inchada, com gastos exorbitantes e auxílios desnecessários para pessoas que sequer pensam no povo. Enquanto políticos se alimentam dessa fonte chamada “máquina pública”, enchendo cada vez mais seus cofres, oferecem apenas migalhas aos jovens — mantendo-os o dia inteiro em uma sala de aula, sem ao menos garantir que terão o que comer quando chegarem em casa. O problema da evasão escolar não é uma simples ferida a ser tratada e esquecida: é um sintoma de uma doença mortal que corrói o país pouco a pouco, neste grande manicômio chamado Brasil, onde o povo é medicado e obrigado a permanecer ‘sob controle’.”.

Essas opiniões refletem o pensamento sobre a evasão escolar na vida da geração z, mostrando a insatisfação e como a negligência se apresenta na sociedade, de modo que a “normalização” deste tema pode afetar a maneira como o

assunto é distinguido, tornando tão comum este abandono que as pessoas que o vivem em sua maioria já não o veem como uma real adversidade em suas vidas, pois o meio que estão inseridos desde familiar até social reforça este pensamento de trabalhar precocemente para suprir as necessidades, tornando o ensino médio algo “opcional”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento deste artigo acadêmico considera-se que as motivações da evasão escolar são decorrentes de várias nuances, sendo algumas econômicas, sociais e históricas. É possível concluir que os jovens da geração Z enfrentam adversidades, tendo como seu maior precursor insegurança financeira, confirmando as hipóteses feitas no início deste documento, falta de estabilidade financeira dentro de casa, que desencadeiam constantemente a incerteza dos “zoomers” a se manter no âmbito escolar, resultando no abandono dos estudos. Os abusos dentro dos lares que podem levar os jovens a saírem de suas casas precocemente e buscar um emprego para se manter, ocasionam o esquecimento da importância do ensino e também fortalecem a crença de acomodados e não conseguem sair de sua zona de conforto por conta da “bolha social” na qual foram inseridos. Como forma de minimizar os impactos causados, um projeto de intervenção social pode ser realizado principalmente pelos órgãos governamentais ou por meio de trabalhos voluntários. Alguns temas de trabalho podem ser:

1. A exploração do jovem no mercado de trabalho;
2. Como o sistema de ensino afeta a vida dos jovens;
3. Como a pressão imposta pela sociedade no jovem o leva a se sentir culpado e oprimido pelo seu fracasso;
4. Orientação financeira adequada e seu reflexo na vida do cidadão.

Que teria por intuito amparar, dar suporte e promover oportunidades as pessoas, e principalmente a geração Z, que não puderam concluir seus estudos, utilizando a gestão de carreiras como uma solução real e sustentável, que oriente estes indivíduos a como administrar diversos aspectos de suas vidas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Abandono escolar é oito vezes maior entre jovens de famílias mais pobres** | IBGE. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25883-abandono-escolar-e-oito-vezes-maior-entre-jovens-de-familias-mais-pobres>>. Acesso em: 13 mai. 2025

BATISTA, S. D.; SOUZA, A. M.; MARIA. **A Evasão Escolar No Ensino Médio: Um Estudo De Caso**. Revista Profissão Docente, v. 9, n. 19, p. 70–94, 1 jan. 2009. Acesso em: 14 ago. 2025

BLUSTEIN, David; VIDOVIĆ, Vizek; SVERKO. **O sentido do trabalho**. 1. Ed. Boston: Routledg, 2006. 62 p. v. 1. Acesso em: 12 ago. 2025

BOURDIEU, P.; MIGUEL SERRAS PEREIRA. **A dominação masculina**. [s.l: s.n.].

BOURDIEU, Pierre. **Objetificação participante**. Tradução de Mauro Guilherme Pinheiro Koury. Revista Brasileira de Sociologia da Emoção, v. 2, n. 5, p. 13-24, 2003. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/rbse/BourdieuArtTradResumo.pdf>. Acesso em: 28 out. 2025.

COLET; MOZZATO. **Um estudo de caso sobre a evasão escolar de jovens**. Repositório Unifesp. br, 2017. Disponível em: UNESP – Universidade Estadual Paulista [https://repositorio.unesp.br/PDFUM\\_ESTUDO\\_DE\\_CASO SOBRE\\_A\\_EVASÃO\\_ESCOLAR\\_DE\\_JOVENS ....](https://repositorio.unesp.br/PDFUM_ESTUDO_DE_CASO SOBRE_A_EVASÃO_ESCOLAR_DE_JOVENS....) Acesso em: 12 ago. 2025.

CRUZ. **Gestão municipal no Brasil: Modernização, cooperação**. Oficina municipal, 2015. Disponível em: Oficina Municipal [https://oficinamunicipal.org.br/PDFGestão municipal no Brasil modernização, cooperação e humanização](https://oficinamunicipal.org.br/PDFGestão_municipal_no_Brasil_modernização,cooperação_e_humanização). Acesso em: 12 ago. 2025.

DON TAPSCOTT; ANTHONY D. WILLIAMS. **A Nova Economia das Multidões Inteligentes**. 2007. Disponível em: <https://www.interacoesismt.com/index.php/revista/article/view/268/274>> Acesso em: 14 ago. 2025.

Faculdade Multivix De Cachoeiro De Itapemirim. Anais da IX Mostra Científica da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim, v. 9, n. 1, 06 dez. 2024. Disponível em: <https://share.google/mhtfSnZEJXd0J8TjN>. Acesso em: 12 ago. 2025.

FEIXA, C.; LECCARDI, C. **O conceito de geração nas teorias sobre juventude**. Sociedade e Estado, v. 25, n. 2, p. 185–204, ago. 2010. Acesso em: 14 ago. 2025

FERREIRA, E. C. DA S.; OLIVEIRA, N. M. DE. **Evasão Escolar No Ensino Médio: causas e consequências**. Scientia Generalis, v. 1, n. 2, p. 39–48, 10 mar. 2020. Acesso em: 12 mai. 2025

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Paz e Terra, São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://share.google/P2mJ1krGgWqpTYnaP>. Acesso em: 12 ago. 2025.

Fundação Abrinq. **Saiba 4 consequências do trabalho infantil**, 27 fev. 2024. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/consequencias-trabalho-infantil> Acesso em: 14 ago. 2025

LACHTIM, S.A. F; SOARES C.B. **Trabalho de jovens estudantes de uma escola pública: fortalecimento ou desgaste?** Rev Bras Enferm, Brasília 2009 mar-abril; p. 7. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LcyQsYFTqF7QFyn4ZZHx6Fy/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 ago. 2025

LIBERTAS: Rev. Ciênci. Soc. Apl., Belo Horizonte, v. 13, n. 1, jan./jul. 2023. Acesso em: 12 ago. 2025.

LONDON; STUMPH. **Managing Careers**. Chartered Institute of Personnel & Development, 2008. 34 p. Acesso em: 14 ago. 2025

LUCAS, M. G.; CRESCELA, V. C. **Planejamento profissional: percepção de formandos em final da graduação**. Revista de Carreiras e Pessoas, v. 10, n. 1, 2 jan. 2020. Acesso em: 14 ago. 2025

MALSCHITZKY, N. **A Importância da orientação de carreira na empregabilidade**. Revista da FAE, v. 15, n. 1, p. 150–165, 2012. Acesso: 10 jun. 2025

MALSCHITZKY, N. FAE, Curitiba, v. 15, n. 1, p. 150-165, jan./jun. 2012 Acesso em: 12 ago. 2025.

MANNHEIM, Karl. **The Problem of Generations**. In: KECSKEMETI, Paul (ed.). Essays on the Sociology of Knowledge. London: Routledge & Kegan Paul, 1952. Disponível em: <https://www.generationseurope.eu/sites/default/files/Mannheim%20-%20The%20Problem%20of%20Generations.pdf>. Acesso em: 28 out. 2025.

MCCRINDLE, Mark. **Entendendo as Gerações**. O ABC de XYZ, Austrália, out. 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/MarkMccrindle/publication/328347222\\_The\\_ABC\\_of\\_XYZ\\_Understanding\\_the\\_Global\\_Generations/links/5bc7c9d692851cae21ad1d6d/The-ABC-of-XYZ-Understanding-the-Global-Generations.pdf?origin=publication\\_detail&\\_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uRG93bmxvYWQiLCJwcmV2aW91c1BhZ2UiOiJwdWJsaWNhdGlvbiJ9fQ&\\_\\_cf\\_chl\\_tk=FOao33HDrxeDi7LR3NSDpeoJgzF2SCPdGi9xa2jmYKU-1755043101-1.0.1.1ilo21V\\_vlDavEsiMMklDgSzbcGjb0VorsC9g3s0x2Qg](https://www.researchgate.net/profile/MarkMccrindle/publication/328347222_The_ABC_of_XYZ_Understanding_the_Global_Generations/links/5bc7c9d692851cae21ad1d6d/The-ABC-of-XYZ-Understanding-the-Global-Generations.pdf?origin=publication_detail&_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uRG93bmxvYWQiLCJwcmV2aW91c1BhZ2UiOiJwdWJsaWNhdGlvbiJ9fQ&__cf_chl_tk=FOao33HDrxeDi7LR3NSDpeoJgzF2SCPdGi9xa2jmYKU-1755043101-1.0.1.1ilo21V_vlDavEsiMMklDgSzbcGjb0VorsC9g3s0x2Qg)> Acesso em: 14 ago. 2025.

MIGUEL, J. C et al. **Educação de jovens e adultos: teoria, práticas e políticas**. [s.l.] Editora Oficina Universitária, 2022. Acesso em: 14 ago. 2025

NERI, M. (coord.). **O tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2009. Disponível em: [https://www.cps.fgv.br/ibrecps/rede/ finais/Etapa3Pesq\\_MotivacoesEscolares\\_sumario\\_principal\\_anexo-Andre\\_FIM.pdf](https://www.cps.fgv.br/ibrecps/rede/ finais/Etapa3Pesq_MotivacoesEscolares_sumario_principal_anexo-Andre_FIM.pdf). Acesso em: 12 ago. 2025.

OLIVEIRA, D. P. **Como Elaborar um Plano de Carreira para ser um Profissional bem sucedido**. 3. ed. Gen Atlas, 2018, 240 p. Acesso em: 14 ago. 2025

PICCININI; OLIVEIRA; BITENCOURT. **Nativos digitais**, 2012. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/desenvolve/article/viewFile/5020/pdf>. Acesso em: 12 ago. 2025.

Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 11, n.1, jan. 2025. Acesso em: 12 ago. 2025.

SANTOS. **Geração z e o mercado de trabalho: Uma revista bibliografica.** Repositório Unifesp. br, 2013. Disponível em: repositorio.unifesp.brhttps://repositorio.unifesp.brPDFGeração Z e o Mercado de Trabalho: Uma Revisão Bibliográfica – Unifesp. Acesso em: 12 ago. 2025.

SHIRASU, Maitê; ARRAES, Ronaldo. **Decisão Dos Jovens Brasileiros: Trabalhar E/Ou Estudar Ou Nem-Nem.** Ceará, 2019. Disponível em: jferes,+PPEV49\_n2\_Artigo+4.pdf Acesso em: 30 set. 2025.

STILLMAN, David; STILLMAN, Jonah. **Geração Z @ Trabalho.** HarperCollins, 2017. Disponível em: <https://www.perlego.com/book/587904/gen-z-work-how-the-next-generation-is-transforming-the-workplace-pdf>> Acesso em: 12 ago. 2025.

TAMAYO; COLS. **Teoria da Motivação no Trabalho: Uma Análise Crítica.** São Paulo: Associação nacional dos programas de pós-graduação em administração, 2001. 44 p. Acesso em: 14 ago. 2025

VERAS, R. S.; FERREIRA, S. P. A. **A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 38, p. 219-235, set./dez. 2010. Editora UFPR. 27 fev. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/mFY9kNRcyMxMVzRKpwBCJLN/?lang=pt>> Acesso em: 14 ago. 2025